

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO DA NEOPLASIA MALIGNA DE ESÔFAGO, 2010 - 2019

Schuster, A.L.¹; Bassani, B.F.B.¹; Farias, E.R.¹

¹- Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)

Palavras-Chave: Câncer de Esôfago, Epidemiologia, Brasil

INTRODUÇÃO

A Neoplasia Maligna de Esôfago (NME) é a oitava neoplasia mais comum ao redor do mundo e sexta maior causa de morte entre as neoplasias^{1,2}.

OBJETIVO

Descrever as características das internações e óbitos pela neoplasia maligna de esôfago no Brasil, quanto à distribuição por regiões e sexo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo transversal utilizando a base de dados do DATASUS, por intermédio do TabNet®, durante os meses de março e abril de 2020, buscando-se dados do período 2010-2019 referentes a neoplasia maligna de esôfago.

RESULTADOS

As internações referentes a NME, no Brasil, variaram de 15.187 em 2010 a 18.820 em 2019, totalizando 171.075 internações. A região brasileira com o maior número de internações foi a região Sudeste, que totalizou 85.677(50,1%), seguida da Sul, 45.053 (26,3%), Nordeste, 27.767 (16,2%), Centro-Oeste, 8.988 (5,3%) e Norte, com 3.608 (2,1%). Os óbitos, foram de 2.390 em 2010 a 2.977, 2019, totalizando 27.540.

Em relação às regiões, temos: Sudeste, com 14.290(51,9%), Sul, 6.553 (23,7%), Nordeste, 4.415 (16%), Centro-Oeste, 1.588 (5,8%) e Norte, 714 (2,6%).

Quanto ao sexo dos pacientes, temos que ocorreram mais internações por parte do sexo masculino, 131.069 (76,6%), sendo 40.006 (23,4%) internados do sexo feminino. O sexo masculino totalizou 21.297 (77,3%) óbitos³.

CONCLUSÃO

As internações por NME aumentaram no período. Houve predomínio de internações e óbitos pelo sexo masculino. A região Sudeste concentra cerca de 43% da população do país, 50,1% das internações e 51,9% dos óbitos, algo que somado à região Sul, 14%, 26,3% e 23,7%, respectivamente, representa 57% da população, 76,4% das internações e 75,6% dos óbitos por NME. Sendo assim, é fundamental o reconhecimento epidemiológico para uma melhor alocação de recursos destinados à prevenção e tratamento da NME.

REFERÊNCIAS

1. UHLENHOPP, Dustin J.; THEN, Eric O.; SUNKARA, Tagore; GADUPUTI, Vinaya. Epidemiology of esophageal cancer: update in global trends, etiology and risk factors. *Clinical Journal of Gastroenterology*, [s. l.], 2020.
2. THEN, Eric O. *Et al.* Esophageal Cancer: An Updated Surveillance Epidemiology and End Results Database Analysis. *World Journal of Oncology*, [s. l.], 2020.
3. BRASIL, Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS).